

1 ATA DA SEXTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DO DEPARTAMENTO 2 DE FÍSICA

3 Às quinze horas do dia sete de outubro de dois mil e vinte, os servidores do DF reuniram-se,
4 sob a presidência do Professor **Claudio** Antunes de Siqueira, Chefe do DF, por meio do
5 sistema de videoconferência RNP, para a sexta reunião extraordinária da assembleia do
6 Departamento de Física (DF), contando com a presença dos professores efetivos **Allbens**
7 **Atman Picardi Faria**, **Anderson Fabian Ferreira Higino**, **Diego** César Monteiro de
8 **Mendonça**, **Eduardo** Célio Boaventura, Francisco **Pazzini** Couto, **Humberto** Alencar de
9 **Paiva**, **Ivo** de Jesus Ramos, **Leonardo Gabriel** Diniz, **Leonardo** dos Santos **Lima**, **Marcelo**
10 **Valadares de Magalhães Pereira**, **Marcos** Paulo Pontes Fonseca, Mauro Lúcio **Lobão** Iannini,
11 **Renato** Pontone Júnior, **Rogério** Helvídio Lopes **Rosa**, **Sidney Nicodemos** da Silva,
12 **Thiago** Gomes de Mattos, **Wanderley** dos Santos Roberto, e **Weber** Hanry Morais e Feu,
13 além do professor contratado, **Orlando** Abreu Gomes, totalizando 20 presentes na abertura
14 dos trabalhos. A verificação inicial constatou a presença de dezenove professores efetivos,
15 sendo que o mínimo para o quórum é de doze professores efetivos. Em seguida, o
16 presidente da assembleia apresentou a seguinte proposta de pauta: **1 - Justificativas de**
17 **ausências; 2 - Discussão sobre o Ensino Remoto Emergencial; 3 - Informes da Chefia e**
18 **dos membros do DF.** A seguir, iniciou-se a reunião. **1º item - Justificativas da ausência.**
19 Cinco professores não estavam presentes no início da reunião e não haviam apresentado
20 justificativa de ausência. Não houve então o que votar neste item. **2º item - Discussão sobre**
21 **o Ensino Remoto Emergencial.** A pedido da Diretoria do Campus NG, os professores do DF
22 reuniram-se em assembleia extraordinária para resumir e apresentar suas impressões sobre
23 o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os professores apresentaram suas impressões e
24 sugestões por ordem de inscrição. A seguir, os comentários e sugestões sobre a
25 experiência no ERE vivida até o momento pelos professores: Inicialmente foi dito que o
26 número de disciplinas permitido aos alunos se matricularem deveria ser revisto, pois os
27 mesmos não estão dando conta das atividades devido ao excesso de disciplinas e também
28 à forma de avaliação adotada pelos professores, que consiste na elaboração de trabalhos
29 pelos alunos, já que as provas convencionais não são possíveis. Foi informado que, em
30 reunião anterior do Fórum de Coordenadores do Ensino Técnico, surgiram também
31 reclamações quanto ao excesso de atividades (especialmente na Física) e também excesso
32 de plataformas. O mesmo professor também citou que aconteceram casos de manutenção
33 no SIGAA em pleno horário de aula e que isto deveria ser evitado. Foram notadas muitas
34 semelhanças entre o ERE do Ensino Técnico e o da Graduação, mas não foram boas as
35 impressões. Há uma grande apatia dos alunos durante as aulas. A não obrigatoriedade da
36 frequência gera distorções, como, por exemplo, o pedido de que o professor comunique a
37 presença de alunos infrequentes. Mas como saber se o aluno está ou não assistindo aos
38 vídeos das aulas gravadas? A avaliação não existe mais, pois não há sigilo e o
39 aproveitamento é sempre perto de 100%. O ERE é cansativo tanto para os alunos como
40 para os professores. A baixa frequência dos alunos nas aulas do ERE preocupa. A semana
41 de avaliação do ERE está sendo a “semana de elogios” ao ERE. Deveríamos nos preocupar
42 em fazer o nosso trabalho e deixar os elogios, se forem merecidos, para depois. Estamos
43 tendo perda de conteúdo. Como ficarão as disciplinas que dependerão desse conteúdo? Foi
44 dito também que faltou investimento por parte da instituição no suporte técnico aos
45 professores e em plataformas melhores, já que só estamos contando com versões gratuitas,
46 onde os melhores recursos são pagos. Foi dito também que o ERE é diferente de ensino a
47 distância e que o CEFET não está preparado para nenhum dos dois. Na transmissão ao
48 vivo do dia anterior, foi dito que faltava ao CEFET uma coordenação pedagógica efetiva e

49 que a prova disso é que o ensino médio nunca teve em Belo horizonte um Conselho de
50 Classe e que era inaceitável trabalhar no ensino básico e não conhecer os professores que
51 atuam nas mesmas turmas. Outra evidência da falta de coordenação foi essa parada
52 surpreendente e não programada no meio do semestre. Foi comentado que parece que na
53 graduação a situação é muito mais séria que a do Técnico. É muito problemático formar
54 profissionais sem uma avaliação efetiva e uma coordenação pedagógica adequada. Quanto
55 ao Técnico, não dá para controlar frequência nem as atividades feitas pelos alunos em
56 casa. Mas não há o que fazer no momento. Um professor disse que já verificou que alguns
57 alunos se conectam na sala de aula, mas provavelmente não assistem às aulas, pois não
58 saem depois que a aula termina. Um dos professores apresentou um longo relato,
59 manifestando uma sensação de incômodo e desânimo com a condução institucional do
60 ERE, pelo esforço redobrado necessário para realizar um trabalho consistente, frente às
61 agruras impostas pela implantação autoritária do regime foi, mais do que pelas dificuldades
62 naturais da situação. Por exemplo, na implementação das atividades avaliativas de suas
63 disciplinas, ele mencionou os imprevistos e as decepções colhidos ao ouvir o “canto de
64 sereia” da sugestão de uso de múltiplas plataformas, as quais verificou, na sequência, não
65 funcionarem a contento sem licenças pagas sequer mencionadas pelos colegas que
66 conduziram *lives* e outras atividades de “capacitação”. Em uma dessas, sobre a
67 reassignificação da avaliação (14/08/2020), o professor relata que sua pergunta sobre o
68 acesso efetivo dos estudantes aos recursos indicados ficou sem resposta, submetida à
69 mera promessa de redirecionamento. Em relação à “crítica” quanto à sobrecarga de
70 atividades dos alunos, manifestada no dia anterior ao da assembleia e supostamente
71 dirigida à ação dos docentes, o professor ponderou sobre que, pelo menos no tocante à
72 graduação, a abordagem da questão somente é honesta se for ponderada com a
73 consideração da ampla margem de créditos autorizados aos alunos nesse novo contexto. O
74 professor comentou, ainda, ter vivenciado uma situação especialmente difícil quando propôs
75 uma atividade avaliativa baseada em performance em vídeo. A resistência encontrada foi
76 tamanha que, diante da sua firmeza em manter a atividade, um(a) estudante de umas das
77 turmas levou uma reclamação à comissão do ERE do Campus NG. No longo texto de
78 resposta que se viu obrigado a escrever, à custa de um tempo que já não é suficiente para o
79 básico, o professor pondera sobre a lamentável constatação de que quase nada que é
80 afirmado na reclamação tem lastro na realidade dos fatos. Esse tipo de ocorrência revela, a
81 seu juízo, um cenário desanimador, marcado pelo contraste entre uma atenção paternalista
82 aos alunos e um tratamento com mão-de-ferro dos professores, submetidos a cobranças
83 demasiadas e recebendo quase nenhum apoio. Nessa mesma situação, o professor relatou
84 perceber que a comunicação institucional também não ajuda na adequada orientação dos
85 alunos: pelo inferido na situação em tela, eles pareceram acreditar demasiadamente, por
86 exemplo, numa interpretação conveniente da afirmação de que poderiam assistir às aulas
87 apenas como “ouvintes” (contida na página de perguntas e respostas da DIRGRAD),
88 ficando com a expectativa de que isso constituísse um *direito*, garantido pela normativa, em
89 vez de uma diretriz voltada a estimular uma prática pedagógica inclusiva. O professor afirma
90 que lhe custou muito trabalho e gerou muita tensão o esforço de esclarecer os estudantes
91 sobre que a exigência de uma performance em vídeo não violava nenhum *direito* garantido
92 a eles pela normativa institucional. Apenas a muito custo é que foi possível contornar a
93 situação e negociar uma solução viável para todas as partes. O professor afirmou não se
94 sentir confortável para conduzir uma disciplina acadêmica e comprometer-se com seus
95 resultados se não vir condições de realizar um trabalho sério, decente, digno. Diante da
96 forma como o ERE vem sendo conduzido, esse professor vê ampliar-se o risco de um
97 cenário institucional de relações abusivas entre dirigentes e docentes, dada a ampliação do

98 volume de trabalho, em condições que tendem ao intolerável, nas quais o contraste entre o
99 excesso de cobranças e a falta de apoio poderá redundar, inclusive, na caracterização de
100 situações de assédio moral. Face a esse tratamento desrespeitoso, e mesmo desleal, que a
101 instituição vem impondo a seus servidores, o docente considera difícil encontrar o que
102 elogiar na experiência do ERE. Prosseguindo, foi questionada as normas do ERE com
103 relação à frequência. Pelas normas, o professor deveria comunicar ao coordenador quais
104 são os alunos infrequentes. Se ele o faz, o aluno pode alegar que está assistindo os vídeos
105 das aulas. Quanto ao excesso de atividades, seguramente ocorre devido à grande
106 quantidade de créditos que os alunos estão fazendo. Foi dito também que é preocupante a
107 não obrigatoriedade de se dar todo o conteúdo. Isso poderá gerar problemas nas disciplinas
108 seguintes devido à falta de base que os alunos terão. Um professor questionou se no ERE
109 os alunos estão ou não fazendo uma disciplina? Se estão, o que é fazer uma disciplina no
110 ERE? Porque a estrutura tradicional de uma disciplina foi mantida no ERE? Não houve uma
111 preocupação em criar um sistema de avaliação minimamente consistente. A instituição
112 deixou de lado essa discussão. Devemos levantar os problemas do ERE e questionar a
113 direção de maneira formal. Os professores mencionaram que trabalham de 5 a 6 horas para
114 produzir 50 minutos de conteúdo, mas tudo que se cobra dos alunos é muito. O número de
115 créditos permitido tornou impossível a cobrança e muitos alunos viram na situação atual a
116 oportunidade de avançarem mais no curso sem muito esforço. Seria importante o DF tomar
117 uma posição única e o departamento agir de acordo com o que for determinado. O Prof.
118 **Claudio** esclareceu que devido à dificuldade e à complexidade da questão, tal documento
119 só poderia ser elaborado após a redação desta ata. Um professor alertou que a limitação
120 nas ações dos professores poderia levar à ocorrência de processos de assédio moral contra
121 a instituição. Foi feita uma proposta de que o DF deveria se posicionar contra o ERE na
122 forma como está. Um professor questionou se estamos formando buscadores de
123 informação na internet ou alunos com conhecimento? Baseado nas discussões, foi
124 apresentada por um professor a seguinte proposta de encaminhamento: Por tudo que foi
125 apresentado pelos colegas, o DF é contrário a continuação do ERE no formato que está
126 sem uma ampla discussão das alterações necessárias para o próximo período,
127 principalmente em relação ao sistema de avaliação. Colocada em votação a proposta foi
128 aprovada com 18 votos a favor, 2 abstenções e um voto contra. **3º Item - Informes da**
129 **Chefia e dos membros do DF.** O Prof. **Renato** informou sobre a retomada da monitoria
130 para o Técnico e o Prof. **Claudio** informou que as eleições para as chefias e coordenações
131 ocorrerão de forma remota em dezembro e que as posses serão nas datas previstas. Nada
132 mais havendo a registrar, eu, Prof. **Claudio** Antunes de Siqueira, lavrei a presente ata, a
133 qual, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais presentes. Belo
134 Horizonte, sete de outubro de dois mil e vinte.

135 Prof. Dr. Allbens Atman Picardi Faria

136 Prof. Dr. Anderson Fabian Ferreira Higino

137 Prof. Dr. Antônio Francisco Cruz Arapiraca

138 Prof. Dr. Claudio Antunes de Siqueira – Presidente

139 Prof. Dr. Diego César Monteiro de Mendonça

140 Prof. Dr. Eduardo Célio Boaventura

- 141 Prof. MSc. Francisco Pazzini Couto
- 142 Prof. Dr. Humberto Alencar de Paiva
- 143 Prof. Dr. Ivo de Jesus Ramos
- 144 Prof. Dr. Leonardo Gabriel Diniz
- 145 Prof. Dr. Leonardo dos Santos Lima
- 146 Prof. Dr. Marcelo Valadares de Magalhães Pereira
- 147 Prof. Dr. Marcos Paulo Pontes Fonseca
- 148 Prof. Dr. Mauro Lúcio Lobão Iannini
- 149 Prof. Dr. Orlando Abreu Gomes
- 150 Prof. Dr. Renato Pontone Júnior
- 151 Prof. MSc. Rogério Helvídio Lopes Rosa
- 152 Prof. Dr. Sidney Nicodemos da Silva
- 153 Prof. Dr. Thiago Gomes de Mattos
- 154 Prof. Dr. Wanderley dos Santos Roberto
- 155 Prof. Dr. Weber Hanry Moraes e Feu